

Do politicamente correto ao anti politicamente correto

 *Beatriz Cardoso*

beatrizscardoso15@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-0657-4078>

ISCAP, Instituto Politécnico do Porto

P. PORTO
ISCAP

Revista Técnica de
Tendências em
Comunicação
Empresarial

Resumo

Na conjuntura atual, há uma maior sensibilidade sobre o que se comunica. Neste sentido, é importante explorar a razão pela qual existe esta crescente preocupação com o politicamente correto e como afeta a comunicação. Numa perspetiva social, deve considerar-se a evolução do que é o politicamente correto, e as diferenças que se fizeram sentir até aos dias de hoje e quais serão as tendências para o futuro, tendo em conta os vários fatores como o mundo digital, nomeadamente, as redes sociais e a circulação de informação. Por sua vez, numa perspetiva profissional, adiciona-se à equação a nova forma de comunicar e como os comunicadores, desde os media ao mundo empresarial, terão de assumir as novas diretrizes impostas indiretamente pela sociedade.

Palavras-chave: Tendências CE 22, The Trends Hub 22, ISCAP, Comunicação, Politicamente Correto, Antipoliticamente Correto, Redes Sociais, Informação, Inclusão

Abstract

At the current conjuncture, there is a greater sensitivity about what is communicated. In this sense, it is important to explore why there is this growing concern with political correctness and how it affects communication. From a social perspective, one should consider the evolution of what political correctness is, and the differences that have made themselves felt until today, and what the trends will be for the future, considering various factors such as the digital world, namely social networks and the circulation of information. In turn, from a professional perspective, we add to the equation the new way of communicating and how communicators, from the media to the business world, will have to assume the new guidelines indirectly imposed by society.

Keywords: Tendências CE 22, The Trends Hub 22, ISCAP, Communication, Political Correctness, Anti-Politically Correct, Social Networking, Information, Inclusion

A origem do politicamente correto

Prevê-se que o termo “politicamente correto” surgiu, em força, na língua inglesa, nos Estados Unidos da América, durante os anos 80 e 90 (Avelar, 2011).

A segunda metade do século passado, ficou marcada por grandes lutas sociais, em procura da igualdade por parte das minorias, onde a população negra, asiática, latino-americana, homossexuais e as mulheres começaram a exigir os seus direitos, nomeadamente, o acesso à educação, onde a sua presença no ensino superior, de certa forma, perturbava os conservadores de direita.

Nesta época, destacava-se a *New Left*, um movimento ativista de esquerda, que defendia os direitos civis, maioritariamente através de associações de estudantes (Davis, s.d.), que começou a utilizar a expressão “politicamente correto” como uma forma irónica de se referirem aos que eram “virtuosos ou dogmáticos demais” (Weigel, 2018).

Então, os movimentos de direita começaram por atacar a expressão, e em 1990, o repórter Richard Bernstein, no *The York Times*, escreve “os estudantes das universidades estão a ser demasiado *politicamente corretos*” (Weigel, 2018), o que por si só, mostra o início da alteração histórica, que reflete a crescente preocupação em respeitar e tornar a sociedade mais inclusiva, o que hoje em dia, não ironicamente, é ser-se politicamente correto.

Ser politicamente correto

O que começou no século passado, continua presente na atualidade, de forma mais acentuada.

Com a globalização do digital, e a mais fácil e rápida disseminação da informação, surgiu também a necessidade de se ser mais consciente sobre os mais variados temas. Desde género à sexualidade ou raça e cultura, é nas redes sociais que todos têm os olhos postos sobre todos, e que não hesitam a recorrer à cultura do cancelamento, ao mínimo erro cometido.

E, é assim, que surgem os vários comentários sobre uma geração “demasiado frágil”, “que não aceita críticas”, e onde acusam o politicamente correto de ter atingido o seu limite. Mas será o politicamente correto algo mau?

“Quando as pessoas reclamam sobre o “politicamente correto ter enlouquecido”, é porque, geralmente, associam o politicamente correto como ser incapaz de agir e comportarem-se como querem. Muitas vezes, quem pratica o politicamente correto é acusado de negar aos outros o direito à liberdade de expressão e de “tirar a diversão” de tudo.” (What’s the deal with political correctness?, s.d.) (Tradução livre)

Ser-se politicamente correto é difícil. Numa perspetiva de tentar agradar a todos, acaba-se sempre por ofender ou incomodar alguém. Por exemplo, os pronomes neutros, que alguns defendem e outros detestam. Embora faça sentido não assumirmos o género de alguém só pelas suas características físicas, ou associar uma profissão ou estatuto social a um género, ou certas características físicas a uma nacionalidade.

Exemplos que parecem simples de respeitar para alguns, e que exigem demasiado esforço para outros, ter que em todos os momentos ter em consideração imensos aspetos diferentes, mas a realidade é que temos alguns valores intrinsecamente presentes na nossa sociedade, que quando não abordados podem levar a uma marginalização das minorias. (What's the deal with political correctness?, s.d.)

As gerações vão evoluindo e com elas os tabus vão sendo quebrados conforme as “lutas” vão sendo conquistadas. Se em 1911, Carolina Beatriz Ângelo, foi a primeira mulher a votar em Portugal, atualmente temos ministras e deputadas na Assembleia da República; se em 1963 Martin Luther King Jr. Publicava “I have a Dream”, em 2009 Barack Obama tornou-se o primeiro presidente afro-americano dos EUA, e se nos anos 30 William Haines teve de desistir da sua carreira de ator por ser homossexual, em 2022 foi lançada a série da Netflix, inspirada no romance gráfico LGBTQ+ de Alice Oseman, “Heartstopper”.

E, é nesta perspetiva, que devemos ser o mais indulgentes possível, com os mais novos, porque com certeza terão mais a adicionar ao que será ou não politicamente correto, e aos mais velhos, para que possam ter acesso à explicação sobre os conceitos e não se tornarem vítimas automáticas da cultura do cancelamento.

“É importante que todos estejamos conscientes dos efeitos das nossas ações e palavras.” (What's the deal with political correctness?, s.d.) (Tradução livre)

Comunicar de forma politicamente correta

São os que fazem da comunicação profissão que têm de considerar ainda mais as suas palavras e informarem-se sobre o que é ou não politicamente correto.

A argumentação retórica, que é dividida em três domínios: Ethos – credibilidade, Logos – lógica e Pathos – emoção, começa a cada vez mais destacar a influência da sociedade sobre o que é adequado ou não.

As empresas, como cada vez mais optam por uma estratégia de humanização das suas marcas, não se podem dar ao luxo, de serem também vítimas do cancelamento, de ofenderem o público, mesmo que este não seja o alvo. Por isso, como parte da sua responsabilidade social, encontram na satisfação do politicamente correto, um aliado. Ou seja, para que o público simpatize com a marca, esta criará medidas e assumirá como prioridade a luta pela igualdade e justiça, dentro e fora da comunidade envolvente, apoiando causas e organizações.

“Algumas empresas fazem uso de estratégias argumentativo-retóricas ‘politicamente corretas’ para a construção de um *ethos* organizacional mais ‘adequado’ aos valores socialmente aceites na atualidade” (Pinto, 2021)

Mas a comunicação chega mais além do que as empresas privadas, os discursos políticos, são um resultado do que a população votante quer “ouvir”.

O antipoliticamente correto

Se, até ao momento, o politicamente correto procura a inclusão, haverá uma expressão para quem se opõe a tal?

O antipoliticamente correto, é a estratégia utilizada por grandes conservadores políticos, desde Donald Trump, a Bolsonaro e André Ventura, que consiste na culpabilização do politicamente correto sobre os problemas da nação.

Esta estratégia permite que se disfarcem o racismo e sexismo extremo como apenas uma oposição e crítica. “Por exemplo, se uma pessoa afirma: "eu não sou politicamente correto, então vou dizer que todas as mulheres são menos inteligentes do que os homens", qualquer pessoa que venha a corrigi-lo parece alguém que está tentando patrulhá-lo, ou que simplesmente está mentindo.” (Weigel, 2018)

E, da mesma forma, que as redes sociais funcionam como um impulsionador para o politicamente correto, também o farão para o oposto, e, portanto, é mais uma vez, necessário, combater a desinformação e procurar partilhar de forma calma e eficiente as diferentes perspetivas geracionais, para que se evitem discursos de ódio e que possamos evoluir.

O politicamente correto veio para ficar

Poderá assumir novas designações, mas enquanto sociedade, tenderemos a quebrar os tabus acumulados ao longo de várias gerações e isso requer um novo nível de inclusão, para todos os géneros, raças, culturas, sexualidades e outros temas que, com certeza serão postos em discussão.

Por isso, o politicamente correto é necessário, para que sejamos melhores, para nós mesmos e para os outros.

Haverá sempre dificuldades, como estabelecer a divisão entre o politicamente correto e a liberdade de expressão, que dificilmente serão resolvidas, mas que serão apenas parte de mais uma etapa da nossa sociedade e da sua evolução constante.

Referências

- Avelar, I. (14 de 04 de 2011). *As origens da expressão "politicamente correto"*. Obtido de Secretaria da Educação: <http://www.sociologia.seed.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=348>
- Davis, M. (s.d.). *New Left: political movement*. Obtido de Encyclopedia Britannica: <https://www.britannica.com/topic/New-Left>
- Pinto, R. (09 de junho de 2021). *Argumentação retórica e ethos organizacional: estudos de caso em contexto português*.
- Weigel, M. (08 de setembro de 2018). Moira Weigel: "O discurso contra o politicamente correto é uma retórica que inviabiliza o debate democrático". (R. D. Colleta, Entrevistador)
- What's the deal with political correctness?* (s.d.). Obtido em maio de 2022, de ReachOut.com: <https://au.reachout.com/articles/whats-the-deal-with-political-correctness>